



RESULTADOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DESENVOLVIDO NA LICENCIATURA EM FÍSICA¹

Simone Aparecida Prins²
Vinicius Montai³
José Vicente Zenf⁴

O ESTÁGIO

As aulas de estágio supervisionado tiveram início com o estudo de textos e artigos, visando à formação de professores. Dentre os autores estudados podemos citar Posner, Mortimer e Villani.

Após o estudo, cada aluno do curso escolheu um tema de física e lecionou uma mini-aula para a própria turma, com o objetivo de simular a regência.

Depois de firmado o vínculo com os colégios estaduais de Londrina, os alunos se dividiram em duplas e iniciaram as atividades do estágio, divididas em três partes:

1. Observação de aula.
2. Auxílio em Sala
3. Regência.

Durante todo esse período o professor da disciplina (supervisor) realizava o acompanhamento através de discussões em aulas quinzenais na universidade.

¹ Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBID – Física/Uel/CAPES. Departamento de Física/CCE, Universidade Estadual de Londrina, Londrina – PR.

² Estagiária. Curso de Física da UEL. CEEP. Professora Maria do Rosário Castaldi, Londrina – PR

³ Supervisora. Curso de Física da UEL. CEEP. Contato: simone.prins@hotmail.com

⁴ Orientador de campo. Curso de Física da UEL.

ATIVIDADES DO ESTÁGIO

Iniciamos o estágio no CEEP. Prof. Maria do Rosário Castaldi, na 1º série, turma A, do ensino médio. No entanto devido as trocas de horários consecutivas no colégio (3 mudanças dentro de 1 mês) ocorreram choques de horários do estágio com aulas da licenciatura, assim tivemos que abandonar a turma, e iniciar a regência na 1º série, turma B.

Para uma melhor avaliação das aulas ministradas, a outra estagiária que compunha a dupla efetuava as anotações de tudo o que ocorria dentro de sala, para que pudéssemos discutir posteriormente o assunto buscando melhorias.

Segundo as diretrizes do Colégio, tínhamos que vencer 2 capítulos do livro adotado em um bimestre (3ºB). Para que isso fosse possível, optamos por desenvolver aulas teóricas com algumas dinâmicas, e propusemos que os alunos realizassem trabalhos experimentais, com material de baixo custo, sobre aplicações dos conteúdos visto em sala.

Os 31 alunos da turma foram divididos em 5 grupos, onde cada grupo recebeu um tema de experimento para ser elaborado e explicado para a sala. Embora a atividade tenha sido realizada em grupo, a avaliação do trabalho foi individual.

Desta maneira conseguimos vencer um capítulo inteiro em um mês, com aulas teóricas, resolução de exercícios em sala e aulas práticas sobre as aplicações dos conteúdos.

Realizamos a inversão de papéis da dupla e o outro capítulo foi desenvolvido pela estagiária que efetuava anteriormente as anotações em sala.

A composição da nota final do bimestre foi a soma das atividades ministradas pelas duas estagiárias, respeitando as normas do colégio.

Devido a dificuldade dos alunos, lecionamos aulas de revisão de matemática básica, além de recapitular o conteúdo das aulas anteriores todo inicio de uma nova aula.

Abaixo seguem imagens da regência.



Figura 1: Aula sobre o conceito de densidade com resolução de exercícios e experimento demonstrativo.



Figura 2: Aula sobre o Princípio de Stevin com ilustração experimental.

Atividades experimentais realizadas na regência pelos alunos do ensino médio.



Figura 3: Experimento “Confronto de densidades”.



Figura 4: Experimento “Pressão atmosférica”.



Figura 5: Experimento “Ludião”.



Figura 6: Experimento “Prensa hidráulica”.



Figura 7: Experimento “Vasos Comunicantes”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os alunos se dedicaram na elaboração dos experimentos. Os grupos nos procuraram com antecedência para tirar dúvidas, ou seja, esse trabalho possibilitou o aprofundamento da matéria vista em sala.

A evolução dos alunos quanto à dedicação aos estudos, ao interesse pela Física, a curiosidade e pesquisa relacionada ao conteúdo e ao comportamento em sala de aula foi muito satisfatória.

Podemos dizer que o amadurecimento escolar desses alunos foi surpreendente, acreditamos que necessitavam apenas de um incentivo, uma aproximação do conteúdo ao seu cotidiano e de uma forma mais interativa de aula.

A relação professor-aluno foi substituída pela parceria no aprendizado, os alunos enxergavam os estagiários como alguém que pudesse ajudá-los a

aprender o conteúdo, não de uma maneira autoritária, mas parceira, com todo o respeito envolvido.

Essa evolução foi facilmente comprovada nas notas no bimestre.

REFERÊNCIAS

VILLANI, A. Revista de ensino de física dez/ 1989.

POSNER, G. J., et al. Accommodation of a scientific conception: Toward a theory of conceptual change. Science Education. (1982)

AGUIAR, O.G.; MORTIMER, E.F.: Tomada de consciência de conflitos: análise da atividade discursiva em uma aula de ciências. Investigações em ensino de ciências. 2005, Vol 10, N 2.